O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 41.º — N.º 2054

Sábado, 24 de Julho de 1948

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

O Orfeão de Viseu em Aveiro

UM ESPECTACULO Á ALTURA DOS SEUS CRÉDITOS

O grupo cénico da cidade de Viriato mais uma vez veio demonstrar à nossa terra as suas aptidões artísticas, realisando, no sábado, um espectaculo variado e de certo modo condigno. Só foi pena a propaganda, para tudo necessária, ter sido quase posta de parte, não se espalhando, como devia ser, a notícia da visita e o programa teatral de maneira a interessar o público.

Os visienses chegaram numa comfortavel camionete, às 18 horas, tendo sido recebidos pelos componentes da Acção Cultural das Fábricas Aleluia, com requintes de gentileza à entrada da sua séde, onde se efectuou a sessão de boas-vindas. Falou um dos proprietários do importante estabelecimento fabril, Carlos Aleluia, que, dirigindo-se aos visitantes, disse:

Meus Senhores:

Se a preocupação de todos os homens fôsse, no máximo da sua capacidade intelectual e física, cultivar o trabalho para aperfeiçoamento e manutenção corporal, e cultivar o espírito para distracção, enlêvo e elevação da nossa condição animal, a vida seria menos azeda, o mundo seria melhor, a tranquilidade não deixaria de ser aquilo que tanta gente maldiga a hora em que nasceu.

Se porém, infelizmente, a humanidade se não orienta assim, e temos como base da preocupação dos homens de hoje, o egoismo, a ambição, o ódio e a guerra, felizmente que por todo o mundo há, como oasis perdidos na imensidade deste deserto do mal, homens e agrupamentos que trabalham e vivem para o bem e não perdem as horas que lhes cabem para o repouso e distracção, em congeminações diabólicas de intrigas e malquerenças e lutas.

Há, felizmente, ainda muita gente que obstinadamente faz a luta da paz, refugiando-se na arte, única actividade que só pode proporcionar harmonia e beleza, concórdia e amizade, admiração e respeito mútuos pelo próximo.

O *Orfeão de Viseu* é um destes magníficos *oasis* neste mundo de maldades, encanteirado no seu vasto miradouro de serranias, defendido pela austera natureza e pela natureza dos seus austeros homens; o *Orfeão de Viseu* é uma das pequeninas pedras que, juntas a tantas outras, há-de contribuir para que o mundo um dia seja melhor.

E, porque a Acção Cultural destas Fábricas, deseja ser, também, uma dessas pequeninas pedras de alicerce a uma vida de sinceridade colectiva e bondade, o recebemos novamente hoje na nossa casa com o calor reconfortante, o aconchêgo, ao sentir directo e efectivamente que não estamos sós.

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Quase todos já nos conhecemos, por isso me sinto à vontade para lhes pedir desculpa da simplicidade desta recepção. Eu tenho horror às cerimónias e às fórmulas protócolares. Prefiro a calma dos movimentos e a serenidade do espírito; sinto assim melhor, não precisamos ensaiar frases ou atitudes e eu, mesmo que ensaiasse, fazia asneira com certeza.

E', pois, obedecendo a esta minha facêta pessoal, que assim vos digo: que sois benvindos, que a vossa presença nos dá e dará sempre muita alegria, que nos sentimos honrados por o *Orfeão de Viseu* não preferir as recepções luzidas, imponentes e oficiais, e vir acolher-se à nossa modesta hospitalidade.

Cumprimento, pois, a Ex.^{ma} Direcção do *Orfeão de Viseu*, os seus directores artísticos do activo Ex.^{mo} Senhor José Sobral e Armando Martins, e a todos vós, componentes do grupo coral e grupo cénico, pedimos que aqui se sintam como em sua casa.

Finalmente, enquanto todos descançam um quarto de hora da fadiga da viagem, o nosso Grupo Coral, vai dedicar-lhes uns 3 ou 4 números de música do seu programa, como agradecimento à vossa visita, para que esta nossa actuação na vossa presença seja mais um élo a estreitar as relações amistosas entre Aveiro e Viseu.

Responde o sr. Mário Sacadura, vice-presidente do Orfeão, que se exprime deste modo:

Meus senhores:

Vimos de longe. Das terras altas da Beira descemos as abas das nossas serras, cheias de fragas e pinhais, encimadas pelos sois ardentes, de verão, e pelas algidas nevadas, de inverno, para vos trazermos uma amostra, embora modesta, das nossas modestas possibilidades artísticas e, com essa amostra, um fraternal abraço de irmãos distantes que até vós veem, de corações abertos e almas alegres, passar convosco alguns intantes à beira-mar. E é bom que estas visitas se multipliquem, pois delas resultará sempre um melhor conhecimento da família portuguesa, um maior estreitomento dos laços que a unem, um melhor e mais profiquo entendimento entre as populações das diversas regiões o que tudo contribuirá para um maior engrandecimento da Pátria—a nossa querida Mãe comum.

Na hora atribulada que o mundo vive e sofre, em que o amanhã é uma enorme incognita, que atemorisa os que nele pensam, em que por toda a parte a intranquilidade assentou arraiais e em muitos sítios a guerra, a desolação, a ruina e a morte imperam, espalhando fartamente torturas e misérias, mais do que nunca é preciso e necessário que a união dos portugueses se faça e fortifique em torno da sacrosanta bandeira de Portugal, para que, se tiver que vir uma hora de desgraça inevitável, possamos resistir, vencendo a crise, para que a nação continue eterna no tempo e no espaço de modo a não podermos ser acusados pelos nos-

NOVO HORIZONTE

—o—

Há, de lés a lés do País, um conjunto de actividades que imprimem feição característica à vida portuguesa e denunciam uma nova fase da economia nacional.

Novas indústrias são montadas, é melhorada a técnica de produção, trabalhos de vulto enriquecem-nos com maior quantidade de energia eléctrica, constroem-se mais barcos de pesca e de comércio, refazendo de forma eficiente a nossa frota, provoca-se o fomento agrícola e tudo isto se enquadra num conjunto que sintetiza numa recuperação útil de trabalho e numa produção de suficiência e de concorrência de forma que o País não se amesquinhe perante o trabalho estrangeiro.

Regista-se,incontestàvelmente, um forte impulso económico em que a acção do Govérno se conjuga com a iniciativa particular, ambos interessados em transformar a economia portuguesa e em concorrerem para a melhoria do nível de vida do povo.

Evidentemente que estes resultados são o produto de um trabalho incessante e ordenado que se tem realizado nestes últimos anos e que se continua com todo o interesse. Começa-se a ver, hoje, o novo horizonte da nossa produção e os factos que ocorrem quase diàriamente demonstram bem quais são as nossas possibilidades para satisfazer as necessidades internas e para garantir o trabalho dos portugueses e melhorar as suas condições de vida. Ao mesmo tempo, as actividades nacionais concorrem poderosamente para o equilíbrio da balança de pagamentos. Entre essas actividades, as mais recentemente inauguradas, podemos apontar a nova fábrica de máquinas de costura de S. João da Madeira, a Estação de Lacticínios de Paços de Ferreira, a inauguração das duas docas secas em Viana do Castelo, e o lançamento à água de três novos navios bacalhoeiros construídos nos estaleiros desta cidade, a visita ministerial aos aproveitamentos hidro-eléctricos do Cávado, a inauguração da feira de Penafiel, etc...

Todas estas realizações são a prova do grande impulso económico resultante da acção conjugada do Estado e dos particulares.

Essa acção, compreende-se, é coordenada e orientada pelo Estado que, ao mesmo tempo que defende os interesses nacionais, defende também os justos interesses de cada um.

Evidentemente que o Estado não pode limitar a sua intervenção a garantir preços e a manter mercados como pretendem alguns. A sua função é mais importante, é geral e não particular, isto é, a sua posição é a de promover actividades, desenvolvê-las, acolher iniciativas, fomentar riqueza sob a triplíce condição de que não seja prejudicada a economia da Nação, antes seja beneficiada, que sejam respeitados e garantidos os lucros legais de quantos trabalham e que êste conjunto de actividades, e cada uma de per si, contribuam para garantir trabalho aos portugueses, provocando a elevação do seu nível de vida.

É com estes objectivos que se trabalha e da acção desenvolvida falam as realizações que teem já imprimido nova feição à vida portuguesa.

E. P.

S. Tomé de Mira

Vai ter, também, os seus dias de festa rija a 24, 25, 26 e 1 de Agosto na vila onde se venera, pertencente ao distrito de Coimbra, e que noutros tempos tinha muitos devotos na nossa região, que faziam a longa caminhada a pé e em carros e carripanas puchadas a burros com guizos ao pescoço.

Aveiro compartilhou, nesse tempo, da alegria do povo que, quer na ida quer no regresso, por aqui passava expandindo o seu regosijo, a sua satisfação.

Segundo o programa que temos presente, aos festejos em honra do milagroso S. Tomé de Mira assiste, este ano, a banda Guilherme Gomes Fernandes, desta cidade.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro

Ainda o 10 de Abril

No Supremo Tribunal de Justiça Militar procedeu-se ao julgamento dos recursos interpostos da sentença que condenou os implicados na tentativa revolucionária que ficou conhecida com a data acima, tendo-se realizado várias audiências que terminaram esta semana pela confirmação, por unanimidade, do acórdão lavrado no 1.º Tribunal Militar Territorial, condenando os implicados.

Bispo de Coimbra

Já não pertence a este mundo o sr. D. António Antunes, 63.º bispo de Coimbra e 27.º Conde de Arganil, que desde Janeiro se encontrava doente e veio a falecer às 4 da manhã de terça-feira.

O funeral realizou-se no dia seguinte, recebendo sepultura no cemitério da Conchada.

NÓS, AVEIRO E AS RATOEIRAS

Aveiro não é feudo de ninguém e muito especialmente daqueles que aqui aportam para governar a sua vida. Aveiro é uma terra hospitaleira, que recebe toda a gente com requintes de amabilidade, com a maior delicadeza, acolhedora em extremo—de que se ufana—uma terra de tradições liberais e por isso mesmo orgulhosa de um passado que só a honra, tornando-a simpática. E porque assim é, assim quer viver, não admitindo que a espesinhem, a calquem, a esmaguem com atitudes deselegantes, pouco de harmonia com o seu modo de proceder e lhe criaram a fama de que gosa.

Ora porque quem dirige este jornal nasceu em Aveiro, recebeu do berço essas qualidades e foi educado nos princípios que revelam aquela altivez de carácter sempre posta em evidência nas colunas do *Democrata* desde a sua fundação, há 41 anos, ninguém deve estranhar que o mesmo se insurja contra os desmandos duns, discuta as opiniões doutros, e reprove o que não mereça aplausos.

Estão nestes casos as várias obras que para aí se tem executado e ainda estão para se fazer com desgosto da opinião pública e até contra a sua integral segurança, como se verifica com a autorização do corte dos passeios para a saída e entrada de carros nas várias artérias da cidade e que tem dado origem dos nossos protestos em nome dos seus habitantes, vítimas de tão triste ideia.

E' possível que esta nossa atitude seja desvirtuada e ainda por cima haja quem nos censure por defendermos as belezas desta terra bem amada, deste torrão onde tanto se fez *desinteressadamente* para o elevar, fomentando o seu progresso durante os atribiliários anos de um passado que, não sendo nada parecido com o presente, teve, por isso, mais dificuldades a vencer e os respectivos obreiros, sem remuneração, mais esforços a empregar no sentido de conseguirem os fins em vista.

Sim; é preciso que também se diga esta grande verdade, que toda a gente a saiba e que as novas gerações distingam entre o que se faz por patriotismo, isento de benefícios materiais, e o que é de obrigação executar por um dever que se impõe. Mas deixemo-nos de congeminações e vamos ao que importa. O caso das *ratoeiras* continua no mesmo pé a atestar que ninguém se incomoda, ninguém quer saber de desgraças. Só no último sábado caíram na Rua Direita mais três pessoas, tendo na mesma semana também andado em bolandas um sacerdote que veio à cidade e levou que contar para a freguesia donde é pároco. Este não chegou a cair. Todavia lá foi contra o muro que o susteve, o amparou, o protegeu.

E quem mandasse colocar nele um letreiro destinado àqueles transeuntes que não tem por hábito andar com os olhos fitos no chão, onde se lesse—*Aqui há ratoeira!?*

Descanso dominical

Começou esta semana a observar-se em todo o país por ter sido posta finalmente em execução a lei que o regula e impõe.

Por tal motivo as feiras deixarão de se realizar ao domingo e nos mercados semanais só será permitido venderem-se artigos que não se encontrem nos estabelecimentos comerciais.

Cuidado com a fiscalização.

CARREIRAS DA COSTA NOVA

Dizem-nos que se estão a repetir as mesmas cenas dos anos anteriores, não se respeitando lugares e tomando-se as camionetes de assalto sempre que há mais afluência de passageiros.

Não poderá a Polícia de Trânsito, se isso lhe compete, tomar providências de modo a evitar que tal suceda?

Aguardamos resposta à pergunta que aí fica.

Formaturas

Concluiram-nas: em medicina, na Universidade de Coimbra, o dr. Fernando Seiça Neves e na Faculdade de Engenharia do Porto, seu irmão João Manuel Seiça Neves, ambos filhos do sr. dr. Manuel das Neves, advogado na comarca.

Felicitâmo-los.

Concerto no Jardim

Está marcado para a próxima quinta-feira, no Jardim Público, o que realiza a charanga do regimento de Cavalaria 5, com um programa variado, que deve agradar aos apreciadores de música.

Deve principiar às 21,30 horas, precisas.

No Parque

Realizaram-se nas noites de sábado e domingo os anunciados festivais promovidos por um grupo de amigos da Banda Amisade, que se esforça para que não falte àquele conjunto musical o indispensável para ter vida mais desafogada.

No primeiro deu um concerto a Banda de Vagos, sob a regência do sr. José Vidal, que executou um reportório que a todos satisfez, e o segundo foi preenchido com canções, fados e guitarradas pelos elementos a que nos referimos a semana passada e que receberam aplausos.

Vários factores concorreram para que a frequência não fosse numerosa, o que é para lamentar, entre os quais a desagradável temperatura dessas noites, que prejudica sempre as diversões ao ar livre.

Bacalhau raro...

Raro, por ser pescado no mar da Torreira, onde aparecem a saltar nas redes das *xávegas*, deixando os pescadores assarapantados e ao mesmo tempo contentes com tal surpresa.

Os belos exemplares, diz o colega *Concelho da Murtosa*, é que foram tão poucos, que não chegaram para todos os... amigos.

Também queria, não é verdade?

Rádio

Para conhecimento dos nossos leitores levamos à sua presença que a Radiodifusão Francesa efectua todos os dias emissões em língua portuguesa especialmente destinadas a Portugal continental, insular e ultramarino, em ondas curtas, na banda de 41,^{m}21, das 21h.15 às 21,45.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Dr. Amâncio de Alpoim

Não sabiamos do seu regresso da Africa, não sabiamos da sua doença, desconheciamos, por isso, a sua situação. E de aí a surpresa, a dolorosa surpresa com que recebemos, na terça-feira de manhã, a triste notícia da sua morte súbita.

O dr. Amancio de Alpoim foi, em 1916, patrono do *Democrata* quando uma horda de camaleões políticos se mancomonou para o aniquilar, movendo contra êle vários processos por abuso de liberdade de imprensa. Todavia vê se que o *Democrata* ainda existe porque certamente a voz da razão tem mais força do que se julga ou julgavam nessa época, já bastante afastada, esses elementos que o jornal não poupou e o então jovem e talentoso advogado veio auxiliar, pondo a claro quanto havia de condenável, de indigno nas atitudes contra nós tomadas pelos tais camaleões. Os seus discursos, de uma eloquencia invulgar e de uma notável elevação, ficaram por largo tempo no espírito de quantos os ouviram porque foram o ferro em braza, chispando verdades como punhos, argumentos como rochas, conclusões como faíscas—fulminantes, carbonisadoras, mortais.

Da sua brilhante eloquência e superioridade intelectual, como da sua figura insinuante, extremamente simpática, ainda hoje falam alguns velhos que o ouviram e temos a certeza hão-de lamentar o seu desaparecimento da vida, aos 59 anos.

Foi em Lisboa, aonde tinha regressado de Lourenço Marques, para se tratar, há uns três meses e foi vítima da rotura de uma aneurisma da aorta abdominal quando, no Grémio Litarário, conversava com alguns amigos dedicados.

O dr. Amancio de Alpoim era descendente da alta aristocracia, mas não blasonava fidalguias. E isso o impunha porque adquiriu simpatias em todos os meios sociais. Formou-se em Direito na Universidade de Coimbra, de que fôra aluno muito distinto, no ano de 1912, advogou no Porto onde se afirmou como uma das mais esclarecidas inteligências da sua geração e em 1917 ingressou no Partido Socialista, a cuja direcção com o seu colega e amigo, dr. Ramada Curto, outro talento, pertenceu de 1922 a 1928, voltando à Câmara em 1923. Dois anos, porém, mais tarde, implicado num movimento revolucionário, foi deportado para a Madeira. Autorizado, depois, seguiu para o Rio de Janeiro, onde também exerceu a advogacia, e de ali, então, para Lourenço Marques, onde deixou, nos tribunais da colónia e ingleses do Transvaal, igualmente vincada a sua personalidade.

O extinto era sobrinho do conhecido estadista da monarquia, dr. José Maria de Alpoim, e o seu funeral teve lugar ante-ontem com grande acompanhamento de amigos.

Sinceramente lamentamos o inesperado desenlace.

Os Aveirenses nas Olimpiadas

Os remadores dos "Galitos,, representando o país, vão partir para Londres

Como já é do conhecimento público foi seleccionada a equipa de *Shell* de 8 da Secção Náutica do Club dos Galitos para representar Portugal nas Olimpíadas, que se iniciam no dia 29 do corrente com uma parada atlética no *Empire Stadium*, de Londres.

Após oito dias de estágio em camarata preparada na sede da Mocidade Portuguesa, amavelmente cedida, e mais seis na Figueira da Foz, sob a proficiente direcção do sr. dr. Leopoldo Leherfeld, membro do Conselho Técnico da F. P. R., coadjuvado pelo chefe da equipa, nosso patrício António Pinheiro, os remadores aveirenses chegam hoje a esta cidade para fazerem os preparativos da viagem e as suas despedidas, visto partirem àmanhã para Lisboa e na segunda-feira tomarem o avião com rumo à capital de Inglaterra e à aldeia olímpica que lhes está destinada.

Vão os nossos rapazes, que já por várias vezes teem vincado bem o seu valor em competições nacionais e estrangeiras, cheios de boa vontade, com alma e fé, não para alcançar o título supremo—e quem sabe?—mas uma posição que eleve e prestigie o Club dos Galitos, que honre a nossa Aveiro e dignifique Portugal.

Compõem a equipa, que alinhará em Hanley, os seguintes elementos:

Ricardo dos Santos da Benta — Campeão nacional em *yolle* de 4 senior em 1945; campeão regional de *shell* de 4 junior em 1944 e suplente à equipa nacional de 8 em 1947.

José da Naia Machado — Campeão nacional de *yolle* de 4 senior em 1945; campeão regional em *shell* de 4 junior em 1947 e campeão peninsular em *shell* de 8 em 1947.

João Alberto Lemos — Campeão regional de *shell* de 4 principiantes em 1947 e campeão regional de *yolle* de 4 junior em 1948.

João Dias de Sousa — Campeão nacional de *shell* de 4 senior em 1942 e 1944; Peninsular em 1942; Regional em 1944 e 1947; campeão nacional de 8 senior em 1945 e 1947; regional em 1947 e campeão regional de *yolle* de 4 senior em 1947.

Carlos do Roque — Campeão nacional de *shell* de 4 junior em 1944 e 1945 e regional em 1945; campeão regional em *shell* de 4 senior em 1944 e de *yolle* de 4 senior em 1948; campeão nacional de *shell* de 8 senior em 1945 e 1947; campeão peninsular em 1945 e 1948 e regional em 1947.

Albino Simões Neto — Campeão Nacional de *shell* de 4 junior em 1944 e 1945; regional em 1944 e 1945; campeão nacional de *shell* de 8 senior em 1945 e 1947; peninsular em 1945 e 1947 e regional de *yolle* de 4 senior em 1948.

Felisberto Gonçalves Fortes (voga) —Campeão nacional de *yoolle* de 4 senior em 1945; regional de *shell* de 4 junior em 1944; campeão regional de *shell* de 8 junior, em 1944 e nacional senior; e peninsular em 1947.

Carlos Roque da Benta—Campeão regional de *shell* de 4 junior em 1947.

Luís da Naia Machado—Campeão nacional de *yolle* de 4 senior em 1945; regional de 4 senior em 1947; campeão regional de 8 junior em 1947 e regional de *yolle* de 4 junior em 1948.

Manuel de Matos (suplente) — Campeão de *yoll* de 4 junior em 1939, em *shell* de 4 junior em 1941; em *shell* de 4 senior em 1942 e 1944 e *shell* de 8 senior em 1945 e 1947; regional em *yolle* de 4 senior em 1940 e 1947; em *shell* de 8 senior em 1945 e 1947; campeão peninsular de *shell* de 4 em 1942 e de *shell* de 8 em 1945 e 1947.

O Democrata, interpretando o sentir de todos os aveirenses amantes da sua terra, muito estima que os valorosos remadores dos *Galitos* levem longe, muito longe mesmo, o nome deste rincão e do nosso querido Portugal, que vão representar.

sos filhos de não termos sabido manter íntegra a herança gloriosa que de nossos pais recebemos.

Para tal fim muito contribuirá, pois, o intercâmbio regional das diversas actividades, ligando-nos, tornando-nos conhecidos e cimentando a comum amisade.

O Orfeão de Visèu, dentro da orientação que, a traços largos, deixou esboçada, vem, por isso, até vós, não com a prentensão de vos extasiar ou ofuscar — o que seria impertinencia de mau gosto — mas simplesmente ficará plenamente satisfeito se, ao separarmo-nos, na vossa memória ficar uma recordação amiga de simpatia e benevolência.

Nós levaremos (e peço-vos que o acrediteis firmemente) a maior gratidão pelo carinho do vosso acolhimento, pela gentileza da vossa simpatia e pela hospitalidade da vossa franqueza.

Para vos agradecer peço-vos acreditais: expressão alguma me parece digna de vós e do nosso reconhecimento a não sêr — *Bem hajam* — em uso entre o povo humilde da Beira Alta.

Bem hajam, portanto, senhoras e senhores pelo bem com que nos recebestes.

A's palmas que no fim destas duas alocuções se ouviram, seguiram-se os números de música anunciadas pelo director das Fábricas Aleluia, depois do que, se deu a dispersão até à hora da récita no Teatro Aveirense. Esta principiou pelo Hino do Orfeão, ouvido de pé pela a assistência, que lhe deu palmas, e ouviu depois atentamente o resto do programa, bisando *Recordações da Infância* e aplaudindo calorosamente *Amem* e *Proposição dos Lusíadas*, sem esquecer os solistas Anselmo Dias Correia e Jorge de Figueiredo Dias.

A 2.ª parte do espectáculo foi preenchida, como anunciámos, com a comédia em 3 actos, de Carlos Arniches, *O ai Jesus*, cujo desempenho agradou plenamente. Peça engraçadíssima, hilariante, podemos garantir que fez sucesso. Todos os papeis foram caprichosamente desempenhados, destacando-se, porém, do elenco feminino, as sr.as Donas Zulmira e Aurora Santos, Maria Elisete Pais, Filomena de Jesus, Lucinda Ferreira e a interessante Laura Augusta Santos, que brilhou no papel de *Maria do Céu*, e do masculino Armando Teles Martins, Luís Afonso e Manuel da Silva Martins.

Merecidamente aplaudido, este conjunto deixou as melhores impressões e simpatias entre nós, pelo que o felicitamos, estimando que continue, a colher novos louros.

Leitões

Teem descido nas feiras, mas nas vitrines dos restaurantes e casas de pasto, onde se vêem assados, o seu preço é ainda excessivo o que não está em relação.

Isto por existirem ainda tabelas antigas...

Leal da Câmara

Com 71 anos também se finou numa pequena aldeia das proximidades de Lisboa, onde se refugiára ultimamente, devido à doença que o minava, o celebre caricaturista-panfletário, que na *Marselheza*, de João Chagas, e depois na *Corja*, foi um demolidor acerado e irreverente da monarquia. O seu lapis era como um bisturi. O rei D. Carlos e alguns ministros não escaparam às críticas de que êle fez alvo e o juiz Veiga, por várias vezes, aplicou-lhe sanções pesadas.

A *charge* imortalisou-o. E por isso quantos, como nós, o conheceram na pujança da vida e o apreciaram, se descobrem ao vê-lo passar a caminho da Eternidade.

Atenção para a 4.ª página

IMPRENSA

Bélgica

Acaba de nos ser enviado o n.º 3 da revista que, com o título da epígrafe, se publica em Lisboa e é órgão do Comissariado Geral Belga de Turismo. E' um excelente repositório do muito que aquele país tem que ver e admirar desde a sua capital ao pitoresco dos seus recantos nas províncias em que se divide.

Folheámo-la e lêmo-la sempre com o maior prazer, indo arrancar ao arquivo onde temos uma infinidade de lembranças aquelas de que a revista nos fala e nunca mais esquecerão. Temos, por isso, aqui, agora, deante de nós, um album de Dinant e outro das Grutas d'Han. Dinant é uma cidade pequena, situada à beira do Mosa, rio que a atravessa, e onde sofremos a maior das emoções, quando no alto duma montanha, nos descreveram a passagem, por lá, dos alemães, em 1914, incendiando 1.200 das 1.400 casas existentes e massacrando os seus habitantes, além do mais, que nos fez arripiar; as Grutas d'Han são uma maravilha onde a Natureza representa o principal papel, extasiando-nos.

Como a vida é bela quando aureolada de felicidade!...

A saudade que nós temos dos dias felizes e despreocupados que por lá passámos—faz agora anos!

EXAMES

Concluiu o 6.º ano do Liceu, com boa classificação, a menina Cremilde Pereira Vaz Pinto; o 1.º da Escola do Magistério Primário de Coimbra, a menina Maria Alice Fernanda Pinto, que já aqui se encontra no gozo de férias, e em Lisboa o curso de Agente Técnico de Engenharia (Obras Públicas, Construções Civis e Minas) o sr. Alcino da Conceição Pinto que igualmente ficou bem classificado.

Aos três irmãos, as nossas felicitações extensivas a seus pais o 1.º sargento sr. Alberto Vaz Pinto e esposa.

* * *

Também transitou para o 7.º ano do mesmo estabelecimento de ensino a menina Maria Helena Farto Ramos, dilecta filha do sr. Henrique Ramos, da *Foto Central*.

Os nossos parabéns.

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, na terça-feira, o sr. Manuel Sardo; hoje fazem os srs. capitão António Rodrigues Morais e Tércio Guimarães, comerciante local; àmanhã, a sr.ª D. Rosa Gamelas Cardoso, esposa do capitão médico dr. Vitorino Simões Cardoso, sub-comandante dos Serviços de Saúde de Coimbra; a professora sr.ª D. Lucinda Alvim de Matos, esposa do sr. tenente Joaquim de Matos, residente em Ermezinde; a menina Judith da Conceição Rodrigues, filha do sr. Luís Manuel Rodrigues, funcionário do Secretariado Nacional de Informação e Turismo, e o nosso amigo Alexandre Gigante, de Viana do Castelo; no dia 26, a interessante Magda Fernandes dos Santos; a esposa do sr. João da Rosa Lima; e a inocente Maria de Lourdes, filha do sr. António M. Oliveira; em 27, os meninos Carlos Gamelas Souto e António Manuel Estima Martins, filhos, respectivamente, dos srs. Carlos Souto, activo comerciante, e António Augusto Martins, empregado da Vacuum, em Coimbra; em 28, a sr.ª D. Violeta Vieira da Costa, viuva do nosso inolvidável amigo Francisco Vieira da Costa, residente no Porto, e a gentil Maria Ester de Rezende Godinho, filha do sr. José Lopes Godinho, professor no concelho de Oliveira de Azemeis; em 29, o capitão Francisco António Wencestau, de Cavalaria 6 (Porto), o filho Alfredo Manuel, do sr. Manuel Faria de Almeida, funcionário superior do Banco N. Ultramarino, na Beira (Africa Oriental) e em 30, o sr. Manuel da Cruz e Sousa, empregado no Banco Regional.

Casamentos

Na Sé Catedral efectuou-se, domingo, com certa pompa, o consórcio do sr. João Máximo Freitas, desenhador de O. Públicas e filho do sr. Máximo Freitas, com a menina Graciette da Costa Almeida, filha do sr. Amadeu de Almeida e Silva.

Assistiram numerosos convidados, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Luísa Marques Mendes e o sr. Bernardino Joaquim Pereira, da Foz do Douro; e pelo noivo, sua tia D. Bebiana Freitas e o sr. Adolfo Freitas Vidal.

Muitas felicidades.

Praias e termas

Seguiu ante-ontem, com a família, para a Costa Nova, o sr. M. J. da Costa Guimarães, da Imprensa Universal.

—Regressou de Vidago, onde fez uso das águas, a sr.ª D. Crisanta Sucena Rodrigues, da Fábrica de Serração e Carpintaria, dos Santos Mártires.

Doentes

Tendo-se agravado os padecimentos do activo industrial Manuel Boia, sócio-gerente da importante firma Boia & Irmão, o seu estado é agora bastante melindroso o que transmitimos a quantos têm acompanhado a marcha da doença que o tem torturado.

Também lamentamos profundamente.

Seja previdente!

— Já pensou quanto lhe custariam, hoje, a sua casa ou os seus móveis; por quanto lhe ficaria o sinístro de um operário ou de um trabalhador rural?...

— Já reflectiu no valor da sua própria vida?...

— Não hesite: — liberta-se de responsabilidades, cobrindo-se contra todos os riscos na Companhia de Seguros **FIDELIDADE,** fundada há mais de um século.

Correspondente em Aveiro:

José Gomes Silveirinha

Rua Mendes Leite, n.º 3

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
5,55 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,19 (rápido) [1]
8,05 (tram.)	11,13 (tram.)
12,56 (rápido)	12,18 (correio)
13,06 (tram.)	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,50 (mixto)
20,39 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 19 03 e 21,07 que não seguem.
22,59 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam ás terças, quintas-feiras e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	10,48
17,38	19,12
20	23

O DEMOCRATA

devido ao escol de assinantes que possue, à sua expansão e ao interesse com que é recebido todas as semanas pelos seus numerosos leitores, chama-lhes a atenção para os anuncios que publica e fazem parte integrante do valor adquirido com o jornal dos mais preferidos no nosso meio e adjacências.

Projectos de construções civis — Aguas — Esgotos
Cimento armado — Estruturas metálicas — Levantamentos

Falar com o Tecnico de Engenharia

Manuel Duarte Ramos

RUA AIRES BARBOSA, 47 — AVEIRO

ou no Café Arcada, das 14 às 15 h.

VINHOS FINOS E DE MESA

Recomendam-se pela sua qualidade absolutamente garantida

Depósito em Aveiro — Rua do Americano — Telef. 179

Câmara Municipal de Ilhavo

EDITAL

Francisco António de Abreu, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Ilhavo e Autoridade Policial do mesmo Concelho:

Faço público que desde o dia 1 do corrente mês se está a proceder com todo o rigor à limpêsa na praia da Costa Nova e, por esse motivo, pede-se ao público a sua colaboração nestes serviços, evitando tanto quanto possivel o lançamento de detritos ou lixos para a via pública ou uitros locais públicos ou paort culares onde se tornem inconvenientes e anti higiénicos, devendo, para isso, as donas de casa usar caixotes de madeira ou metálicos para onde recolham todos esses detritos e lixos, que devem colocar à porta, de madrugada, para serem vasados pelo pessoal da limpêsa que os conduzirá para local apropriado.

Mais faço público que esta Câmara, nos termos das leis e regulamentos sanitários, mandará quando assim o entender conveniente, visitar as cercas dos, prédios e outros locais que se tornem suspeitos, para verificar das condições higiénicas usadas.

Para constar e para avitar sanções desnecessárias, impostas pelos regulamentos respectivos, se publicou este edital que vai ser afixado nos lugares convenientes.

Ilhavo e Secretaria da Câmara Municipal, aos 15 de Julho de 1948.

O Presidente da Câmara,
FRANCISCO ANTÓNIO DE ABREU

Câmara Municipal de Ilhavo

EDITAL

Francisco António de Abreu, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Ilhavo e Autoridade Policial do mesmo Concelho:

Torno público, de harmonia com o Decreto n.º 36.448 de 1 de Agosto de 1947, que é proíbido o exercício da mendicidade no concelho, mormente nas praias, devendo todas as pessoas nestas condições, residentes nas mesmas praias, que sejam naturais do concelho, ou as de fora do concelho mas que ali residam há mais de cinco anos, dirigir-se ao fiscal desta Câmara, em serviço na Costa Nova, Cesário Gonçalo, para lhes indicar onde devem tomar as refeições que lhes são fornecidas durante toda a época balnear e, possivelmente, fora dela.

Roga-se, portanto, a todas as pessoas que frequentam as praias que colaborem com a autoridade nesta medida de saneamento social, deixando de dar esmolas aos mendigos que por ventura se lhes dirijam, chamando os ao cumprimento desta determinação e, quando assim o entendam, os indiquem às autoridades, encarregadas da repressão da mendicidade.

Para constar e para os devidos efeitos se publicou o presente edital, que vai ser afixado nos lugares mais convenientes.

Ilhavo e Secretaria da Câmora Municipal, aos 15 de Julho de 1948.

O Presidente da Câmara,
FRANCISCO ANTÓNIO DE ABREU

RAIOS X

Dr. Guedes Pinto e Dr. António Peixinho

Radiodiagnóstico — Radiografias ao domicilio

CONSULTAS DAS 14 ÁS 17 HORAS NA R. JOSÉ RABUMBA (TEL. 16)

Ao público

A *Sapataria Leite*, de Oliveira de Azemeis deixou de ter como seu empregado, em Aveiro, Manuel dos Santos Melo, que foi substituído por Ernesto Rodrigues Melo o que comunica aos seus estimados clientes.

Testa & Amadores

Comissões, Consiguações,
Cereais, Ferragens e Mercearia
Vidraça
Agentes da SHELL
Rua Eça de Queirós
AVEIRO

Café luxuoso

Passa-se, de movimento, nesta cidade. Informa-se na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 27.

Bancos de jardim

Vendem-se armados em ferro e madeira. Para vêr e tratar na Assembleia da Barra — PRAIA DO FAROL.

Automóvel

Austin, 10 H. P., boa mecânica, vende-se. Para vêr e tratar dirigir a Américo C. G. Teixeira, Fábrica da Lixa — AVEIRO.

Lanifícios

Precisa-se Agente para vendas a prestações directamente ao público Exige-se fiador. Boa comissão.

Resposta a Anibal Mendes Pacheco — VIANA DO CASTELO.

Toneis

Vendem-se de boas madeiras e de diversas capacidades. Nesta Redacção se informa.

Balcões

Vendem-se em bom estado na *Loja do Guimarães.*

Motor

Vende-se *Bruneau* de 5 H. P. a petróleo em óptimo estado; um escarolador de 1 metro; uma serra circular; uma máquina de tirar água com corrente para qualquer profundidade; uma mó para farinar cereais, tudo junto ou separado.

Ver e tratar com Manuel Barroca nas QUINTANS.

40.000$00

Precisam-se com urgência para desenvolver indústria já montada. Dão-se todas as garantias. Informa a *Casa Zé Bissa.*

Casa em Quintans

Vende-se a da sr.ª D. Ricardina da Graça Ribeiro, com quintal anexo, junto à Estação do Caminho de Ferro. Dirigir a Américo Tavares dos Santos, na *Casa Bruno da Rocha & C.ª* — AVEIRO.

Caseiro

casado, precisa-se na Quinta da Barra. Falar nesta Radacção ou dirigir aquela Quinta.

Casas

Vendem-se duas pequenas na Rua de S. Martinho e uma na de Castro Matoso com armazem contíguo e terreno próprio para construção, assim como outro na Avenida Araújo e Silva.

Quem pretender, dirigir à Rua do Loureiro n.º 18 ou 22 — AVEIRO.

Estanca-rio

Vende-se completo no logar da Força. Dirigir ali a Camilo Duarte.

Moto-Bomba

Bernard, de 2 H. P., em perfeito estado de funcionamento, vende em conta a *Casa da Lavoura*, Rua Aires Barbosa, 95 — AVEIRO.

Terra lavradia

Vende-se na Amaratona que parte do norte com Maria Borralho, do sul com João Gonçalves, nascente com a estrada da Oliveirinha e poente com a da Amaratona.

Nesta Redacção se informa.

Camionete de aluguer

para qualquer parte do país, de 8400 quilos de carga, a preços módicos. Trata Ilidio Pires, da Ponte da Rata, e informa a firma *Bruno da Rocha & C.ª*, de Aveiro, (Tel. 150).

Empregada

Oferece-se para consultório, caixa ou balcão. Aqui se informa.

Motor de popa

para barco de passeio, marca *Evinrude*, vende-se. Dirigir á Rua de S. Sebastião, 109 — AVEIRO.

António Alla

Engenheiro civil

Rua Almirante Reis, 152 — AVEIRO
Rua Novo, n.º 477 (Tel. 405) — ESPINHO

Viajante

Precisa que conheça bem o districto e dando fiador. Resposta a esta Redacção.

Mobília

de sala de jantar moderna, em castanho, vende-se.

Informa-se nesta Redacção.

Carroça com arreios

Vende-se. Dirigir a *Pascoal & Filhos*, Rua Cândido dos Reis — AVEIRO

Aos nossos assinantes de fóra do continente

De novo nos dirigimos a todos quantos recebem o *Democrata* e se acham atrazados no pagamento. Aos da **Africa Oriental e Ocidental,** aos da **Guiné,** aos da **América do Norte,** aos do **Brasil** e de outros pontos onde não há possibilidade de fazer cobrança pelo correio, que é a forma usada de há muito pela sua administração. Insistimos, pois, no pedido para que não deixem de vir ao nosso encontro nesta hora difícil a que a ultima guerra nos conduziu.

A imprensa da província agoniza, sobrecarregada com encargos que suporta para se sustentar e são contos e contos por ano. E' justo, portanto, que os assinantes de longe atendam este S. O. S. aflitivo e venham também, em nosso auxílio visto não podermos viver do ar nem doutra maneira equivalente, como é fácil de compreender. Já a circunstância de termos aos ombros o encargo de darmos todas as semanas o jornal é um peso que ninguém sabe avaliar o que representa, principalmente na época actual. Só por o muito amor e dedicação a esta terra — à nossa querida terra, à nossa Aveiro — podem crer — é que ainda o suportamos, sem esmorecimentos, sem dar o braço a torcer. Precisamos, no entanto, que não nos dificultem o caminho daqueles que o devem fazer, de modo a segui-lo com aprumo, dignidade e aquela independencia que tanto nos tem caracterisado e de que não desejamos abdicar enquanto o *Democrata* fôr... o *Democrata.*

Para casamentos
Para baptizados
Para dia d'anos
ou outra qualquer cerimónia, em que tenha de ser servido um

Copo de água

a única Pastelaria apta a satisfazer todas as suas exigências é a

Garrett de Aveiro

Rua da Arrochela, 29 — AVEIRO

Salão Arcada

Cabeleireiro

TELEFONE N.º **354**

Permanentes, *mis-en-plis*, marcel, tinturas, descolorações, etc.

MANUCURE

Tratamentos de beleza, maçagens, máscaras, maquillagem, etc.

Produtos de toucador e perfumarias

Rua dos Mercadores
(Aos Arcos)
AVEIRO

Terrenos para construção

VENDE

André de Mira Correia

Construtor civil Diplomado

Rua Cândido dos Reis, 78

AVEIRO

EXECUTA:

Projectos — Edificações
Empreitadas gerais e parciais

Plantas e levantamentos topográficos

NECROLOGIA

No bairro do Alboi deixou de existir, na segunda-feira, com a proveta idade de 108 anos—uma relíquia!—a sr.ª Joana Rodrigues, que vivia na companhia de seu neto João Ferreira Pacheco, empregado nos Estaleiros de S. Jacinto.

Esta velhinha, que enviuvara há 78 anos, era natural de Ovar e veio há pouco residir para esta cidade onde a morte agora a surpreendeu com a maior lucidez de espírito, pois ainda no dia anterior se levantara bem disposta, nada fazendo prever que estava tão próximo o fim da sua longa existência.

No seu enterro, realizado para o cemitério sul, incorporaram-se alguns amigos do neto que muito lhe queria.

* * *

Faleceram mais: no bairro piscatório, Maria da Luz Romão das Neves, viuva, de 77 anos, e em *Aradas*, Joaquim Simões de Pinho, casado, de 88.

Correspondências

Esgueira, 21

Na nossa igreja realizou-se o casamento da menina Laura da Silva Pedro, simpática filha do sr. Manuel Francisco Pedro com o sr. Edmundo José de Lacerda.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Valdemira Tavares e o sr. Joaquim dos Santos Tavares, sendo aos nubentes oferecidas valiosas prendas.

Desejamos-lhes felicidades.

—Em Fátima também se consorciou a interessante Graciette Neves Leite com o nosso amigo António Lopes Paiva, tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Conceição Limas da Silva e o sr. Vítor Guimarães.

Aos noivos que partiram para o sul em viagem de núpcias, auguramos um futuro venturoso.

—Transitou para o 3.º ano dos liceus o filho do nosso amigo Américo Ramalho e obteve distinção no de 2.º grau o do nosso também amigo Fernando Betencourt, 1.º sargento de Infantaria 10.

Felicitações.

—Os alunos das escolas de Esgueira, levados a exame do 1.º grau, ficaram todos aprovados.

C.

Costa do Valado, 22

Um criado que os srs. José Loureiro e seu genro Maciel Saraiva, residentes na Gandara, tinham ao seu serviço há perto dum ano, aproveitando a ausência dos patrões, fugiu, levando consigo 4.000$00 em dinheiro, um cordão de ouro, roupas e a bicicleta, que foi encontrada no dia seguinte na estação de Aveiro, abandonada.

O larápio chama-se Ernesto Rodrigues Marques, é natural de Salreu e tem 17 anos de idade.

Promete...

—Passaram ultimamente os aniversários da sr.ª D. Maria Isabel Cruz e de seu filho Abílio Pinto da Cruz, da firma *Cruz & Peralta*, a quem felicitamos.

--Tem obtido sensíveis melhoras o nosso amigo Albino Martins Pereira Júnior, que entrou em convalescença.

—Seguiu para a Costa Nova a família do sr. dr. Carlos Vidal.

C.

Oliveirinha, 22

Na paroquial desta freguesia efectuou-se no último domingo o auspicioso enlace da sr.ª D. Maria Ferreira Vieira, simpática filha do importante proprietário, sr. Manuel F. Canha, com o sr. José S. Vieira, que nessa cidade possue um estabelecimento de ourivesaria à entrada da Rua de José Estêvão.

Assistiram as pessoas de família dos conjuges e bastantes convidados a quem foi oferecido um almoço na residência dos pais da noiva, tendo a rua que da igreja vai ter a esta, sido tapetada de flores pelas raparigas do lugar, como em alguns se usa fazer.

Damos os parabéns ao ditoso par e desejamos-lhe felicidades.

—Realizou-se ontem a feira dos 21 com larga concorrência de vendedores e compradores, fazendo-se por isso muitas transacções.

Como terá de acontecer em todo o país sempre que os dias 7 e 21 coincidam com o domingo, consagrado ao descanso, estas feiras terão de passar para sábado ou segunda-feira, o que ainda não foi resolvido em definitivo.

C.

Comarca de Aveiro

Éditos de 20 dias

(2.ª publicação)

Pela 2.ª secção do 1.º tribunal desta comarca correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª e última publicação dêste anúncio, a citar os credores desconhecidos para virem à execução que o Ministério Público promove nesta comarca, contra Armando Vieira Martins e mulher Maria Ferreira Campina, do Cabeço de Eireira, freguesia de Nariz, desta comarca, mas ele ausente em Venezuela, deduzir os seus direitos, devendo o que pretender obter pagamento deduzir o seu pedido nos dez dias posteriores ao termo do prazo dos éditos, indicando a natureza, montante e origem do seu crédito e oferecer logo as provas que tiver, sob pena de revelia.

Aveiro, 9 de Julho de 1948.

O Chefe da 2.ª Secção,
Artur Baptista Beirão

Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito,
António Gorjão

« O Democrata »

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.